Ano 21.º · Sabado, 13 de Outubro de 1928 (AVENÇADO) N.º 1.046

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO
Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Entre parentesis

Como disse o *Povo* o velho morrerá aos uivos!

Mente, mente sem pudor, mente sem vergonha, mente sempre. O insulto e a mentira são a sua arma de combate. *O Democrata* nunca afirmou que as obras da Barra não traziam beneficio algum á propriedade alagada, á exportação dos vinhos ou a nada. O que eu disse,aqui se confirma: a propriedade da cidade de Aveiro era onerada com 5 por cento de um decimo do rendimento colectavel, ou seja meio por cento sobre a contribuição do Estado; a propriedade alagada com 25 0/0 da contribuição do Estado, ou seja **cincoenta vezes mais** do que a propriedade de Aveiro; os proprietarios da Bairrada, alem do adicional egual ao da propriedade de Aveiro, eram onerados com o imposto de produção do seu vinho, o que elevava a sua contribuição, como provei, a mais de 100 por cento sobre a contribuição do Estado ou seja mais de **duzentas vezes** do que pagava a propriedade de Aveiro.

Mas é possivel fazer-se o porto de Aveiro? Para quem é esse porto afinal? Para os donos da propriedade alagada? Vai a cidade de Aveiro transformar-se em um grande centro de exportação de bajunça? **Só assim se compreenderia a enorme disparidade de capitação da contriquição do imposto** *Ou vai o porto de Aveiro servir para a exportação dos vinhos da Bairrado? Tambem só assim* SE COMPREENDERIA A ENORMISSIMA DIFERENÇA NA DISTRIBUIÇÃO DO IMPOSTO DA BARRA...

Mente, pois, mente sem pudor, mente sem vergonha quem afirmar que eu escrevi aqui que o porto de Aveiro não servia para nada.

A doutrina de que os portos de mar devem ser pagos exclusivamente pelas populações que mais beneficiam com eles, não é minha—é dele. Eu quiz que o porto de Aveiro, embora fosse a cidade a que mais beneficiava, fosse pago por todo o distrito, recorrendo-se aô adicional sobre as contribuições do Estado. A doutrina dele, para outros portos, é que é diferente.

Apreciando o facto de a Junta da Figueira abranger na sua zona de influencia outros distritos, alem do de Coimbra, clamava o homem: COIMBRA QUE PAGUE. E' O SEU DEVER. E eu nunca disse: AVEIRO QUE PAGUE. Pelo contrario clamei: PAGUEMOS TODOS POR EGUAL! Não queremos que Aveiro pague mais do que nós; mas exigimos que não pague menos.

Quem é que estava na bôa doutrina?

Mas o velho *quer morrer aos uivos*, como disse o *Povo*.

Pois morra, mas não miuta.

Fermentelos, 7—X—1928

A. Roque Ferreira
Medico

P. S.—Perante o ultrage lançado pelo velho aos uivos, á face de cidadãos honestos, trabalhadores, dignos e que por motivo de cargos oficiais ou extra oficiais vivem nesta cidade, do seu honestissimo labôr, lavro aqui o meu mais veemente protesto contra o facto estupendo de ter sido permitido ao homem esse ultrage.

R. F.

Cartas anonimas

Em França foi ha pouco condenado a 18 mezes de prisão e a pesada multa, que se elevou a milhares de francos, um titular muito conhecido nos meios arístocraticos e com muita projecção politica, que de nada lhe valeu por a justiça naquele país não ser uma palavra vã contra aqueles que da carta anonima se servem para ferir o seu semelhante.

Ah! Que se o mesmo sucedesse entre nós, se a justiça fosse inexoravel com tais malandros certamente que tão degradante e vil processo de mostrar a baixezêsa do sentimento humano já tinha acabado.

A gazolina

Descobriu o *Seculo* que os negociantes deste artigo assim como os de petroleo, oleos, etc., auferem um lucro de nada menos de 82,5 0/0!

Poderá ser?

E' que o *Seculo* e o *Diario de Noticias*, ás vezes, descobrem cada coisa...

5 de Outubro

"O Democrata,, comemorou esta data, distribuindo pelos pobres seus protegidos, 502$00

Passou quasi despercebido em Aveiro o aniversario da proclamação da Republica. Se não fosse o carrilhão municipal repicar amiudadas vezes quasi ninguem se lembraria, mesmo, da grande data que, a-pezar-de tudo, refulge na historia de Portugal como um clarão de Liberdade a iluminar as consciencias.

De resto um passeio militar atravez a cidade e ás 21 horas concerto pela banda regimental na Praça da Republica, que terminou á meia noite pela execução da *Portuguesa*, hino que fio ouvido de cabeça descoberta e cujas notas produzem sempre em nós intimo entusiasmo pelo que de patrioticas representam como invocação do passado.

Por parte deste jornal foi distribuida aos pobres a quantia de 502$00, produto de varios donativos de generosos bemfeitores a quem, de novo, manifestâmos o nosso reconhecimento pela honra que concedem ao *Democrato*, escolhendo-o, de preferencia, para seu intermediario perante os necessitados.

Parasitas

E' assim que o *grande panfletario* designa as pessoas que, de fóra, habitam nesta cidade e aqui gosam da consideração dos aveirenses educados e hospitaleiros, com eles se associando familiarmente, como é proprio do seu caracter, dos seus sentimentos e da sua honesta conduta.

Devem essas pessoas, porêm, atender que *não ofende quem quer*. O *grande panfletario* é assim' Tem aquele genio. Em o contrariando atira os aparelhos ao ar, rebenta o cabresto, arremete, mas não causa dano. O Exercito expulsou-o, um dia, das suas fileiras por *incapacidade moral*. E esta circunstancia diz tudo porque, classificando o individuo, mostra á evidencia a baixêsa do seu estofo.

O Democrata, que, como está demonstrado, é o legitimo orgão da cidade por contar no numero dos seus assinantes **tudo quanto ha em Aveiro de mais preponderante e de mais influencia,** envia uma calorosa saudação aos que honram esta terra com a sua presença, podendo garantir-lhes que a frase com que foram distinguidos pelo *grande panfletario* é repudiada por toda a gente digna e com ela o seu actor.

Nós e o Correio

"O Democrata,, afirma de uma maneira categorica e sem receio de que apareça alguem—com verdade—a desmenti-lo, que a lista dos seus assinantes de Aveiro publicada por Homem Cristo saiu da Repartição do Correio desta cidade.

Quem será capaz de nos confundir, demonstrando o contrario?

Então será possivel? Será possivel que numa repartição onde o pessoal é tão limitado não chegue a apurar-se quem foi o empregado que, abusivamente, infringindo o Regulamento, que lhe veda o direito de trazer a publico o que dentro dela ocorre, facultou a lista dos nossos assinantes com o manifesto intuito de nos prejudicar? Como se entende isto?

Ha perto de um mez que perante o chefe dos serviços postais neste distrito formulámos o nosso protesto e a nossa queixa contra a falta de escrupulos observada neste estranho caso, talvez unico no país—de haver dentro da repartição do correio de Aveiro quem ousasse conchavar-se com Homem Cristo para, de camaradagem, «aniquilarem o *Democrata!*

Pois bem: não se tendo até hoje apurado nada de concreto sobre o assunto que tão discutido está sendo nesta cidade e continuando nós a afirmar de uma maneira categorica,terminante, que a lista dos assinantes de *O Democrata*, inserta, por partes, no orgão do.... foi fornecida—ouviram bem?—**foi fornecida por gente que dentro do correio exerce funções,** para o sr. Administrador Geral nos voltamos agora conscios de que um inquerito imparcial, um inquerito rigoroso, um inquerito como deve ser feito, tudo venha a esclarecer.

A cidade tem os olhos postos nesta questão. E nós precisamos de demonstrar á cidade que não imputámos ao Correio a pratica de um delito cuja responsabilidade deve ser pedida a outrem. Não. Isto hade ser devidamente aclarado. Isto tem de ser posto a limpo porque assim o exige a honra deste jornal que não precisa de caluniar para obter leitores.

Sr. Administrador Geral dos Correios: em V. Ex.ª depositâmos, neste momento, todas as nossas esperanças.

O Democrata—nunca é demais repeti-lo—só se póde ufanar com o conhecimento daqueles que ha muito o honram,assinando-o. Fica assim reconhecido, de uma maneira iniludivel, que este jornal conta no numero dos seus assinantes TUDO QUANTO HA EM AVEIRO DE MAIS PREPONDERANTE E DE MAIS INFLUENCIA. QUER DIZER: A CIDADE EM PESO, como, num raro assomo de sinceridade, afirma Homem Cristo. Contudo não admitimos que, no intuito manifesto de nos prejudicar, qualquer empregado do correio esqueça o que as suas atribuições lhe impõem, e venha fornecer elementos para uma campanha de descredito que tem tanto de ignobil como de rancorosa.

E sendo assim, não descançaremos enquanto se mantiver oculto o agente de Homem Cristo dentro da repartição do Correio e um dos seus melhores colaboradores—devido á posição que ocupa—para o exito que o *grande panfletario* conta alcançar com a *boycottage* de que estamos sendo *vitimas*...

Se a intenção é tudo, pela intenção hade pagar o prevaricador. A não ser que o sr. Administrador Geral dos Correios entenda que os seus subordinados nenhum respeito devem aos interesses dos que, como nós, com tanto contribuem para o Estado, que lhes paga.

Limpêsa da cidade

Aveiro está a pedir que a limpem, mas que a limpem bem.

Ha sitios que devem merecer imediatamente a atenção de quem superintende nos serviços publicos porque é uma vergonha e um perigo consentir a existencia de montureiras dentro da cidade. O bairro de Sá, por exemplo, precisa de uma grande barrela. Urge que a Comissão de Higiene e a Câmara dêem acordo de si, vão até lá e tomem providencias de modo a que desapareçam os fócos de que tanto se queixam alguns moradores e com toda a razão.

Outro ponto onde tambem se amontoam as mais variadas especies de porcaria é junto ao estabelecimento do sr. Ulisses Pereira, L.da, na Avenida Central.

Principalmente de noite, o cheiro naquelas imediações é de tombar. E não pode ser. De maneira nenhuma se devem consentir nos despejos que se estão fazendo em local tão concorrido e que, a nosso vêr, deve primar pela decencia.

Isto, está claro, alêm do mais para que a Camara tem de olhar com atenção e verdadeiro interesse.

Infelicidades

— —

A nossa visinha Espanha tem andado ultimamente algo infeliz, tantas as catastrofes registadas no seu territorio.

Em menos de oito dias deu-se o pavoroso incendio do *Teatro Novedades*, de Madrid; a explosão de um paiol em Melila onde havia 20.000 quilos de polvora, a qual destruiu um bairro composto de cerca de 800 edificios; um ciclone que assolou as provincias de Corrientes e Cordoba; aqui ainda um avião destruido, ficando o piloto gravemente ferido; o choque do rapido de Madrid com um comboio de mercadorias; outro de comboios na provincia de Jaen; um descarrilamento em Huelva; um desabamento de um tunel em Saragoça, ficando muitos trabalhadores soterrados e como se não bastasse ainda, um temporal em Badajoz durante o qual morreram afogadas tres mulheres.

De tudo isto resultou, como é facil de deprender, centenas de mortos, de feridos e incalculaveis prejuizos.

A' Espanha teem sido enviadas as condolencias de todos os povos onde chegam circunstanciadas noticias dos momentos dolorosos por que ha passado e oxalá se não repitam, dealbando para ela madrugadas mais ridentes e venturosas.

Então?

Então veem a publico ou não veem esses nomes: o do assinante de *O Democrata* com o qual insistimos em mandar-lho depois de o ter devolvido—processo que nunca usámos—e do armador de navios que, tendo nos devolvido o jornal, foi abordado por nós para, *por caridade*, continuar a recebê-lo e a paga-lo ?!

O . . . . que tambem é um *grande panfletario*, arquitetou essas duas historiêtas para pescar nas aguas turvas, mas o peor é que a mentira só perdura enquanto a verdade não a esmaga. E neste caso a verdade já desfez o que Homem Cristo, sem relutancia, inventou, julgando que aasim conseguiria alguma coisa dos seus desejos.

Estás perdido, miseravel!

Quem te não conhecer que te compre e saberá a prenda que leva...

Inventar é facil; nós, porêm, que conhecemos os processos esados pelo *grande panfletario* para alimentar as suas campanhas de odio, de despeito e de descredito e temos a consciencia dos nossos actos, é que o não deixaremos á vontade dizer o que lhe vem á cabeça. De aí o repto que lhe lançámos, e que ainda está de pé.

Então? Veem os nomes ou não veem os nomes?

Primeiro, nós

— —

De Guimarães informaram em 24 de setembro *O Seculo* de que os bombeiros voluntarios daquela cidade tinham aprovado uma proposta, estabelecendo um seguro de vida a favor da viuva e filhos das praças mortas naturalmente ou em desastre, acrescentando que a referida corporação *era a primeira que, no país estabelecia essa medida de previdencia social.*

Pedimos desculpa, mas vai para oito mezes que isso é lei corrente na Associação dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro. Foi aprovada e entrou em execução a 29 de fevereiro ultimo.

E não se fez espalhafato...

IMPRENSA

"O Combate,,

Este jornal republicano da Guarda, superiormente dirigido por José Augusto de Castro, espirito scintilante de escritor e poeta, acaba de entrar no 25.° ano de existencia. Felicitamo-lo. E porque *O Combate* se tem afirmado durante este primeiro quarto de seculo um autentico baluarte da Republica, lutando pela sua dignificação, daqui lhe enviamos tambem os protestos da nossa solidariedade com o desejo das maiores prosperidades.

"Jornal de Alenquer,,

No dia do aniversario da Republica passou igualmente o deste nosso colega que o sr. Guilherme Rubim dirige e orienta na vila onde a crença republicana se manifesta com mais ardor e sinceridade.

Os nossos afectuosos cumprimentos.

"Alma Popular,,

Conta tambem mais um ano o quinzenario que em Oliveira do Bairro se publica com o titulo da epigrafe e cuja fundação se deve aos srs. dr. Manuel dos Santos Pato e Tiago Ribeiro, seus directores.

O numero que temos presente, comemorando o 5 de Outubro e a data festiva que particularmente lhe diz respeito, apresenta-se ilustrado e impresso em magnifico papel de côr.

Felicitâmos a *Alma Popular*.

Comissario de policia

Pediu a sua exoneração deste cargo o sr. capitão Antonio Pedro de Carvalho, que ao que nos consta será substitudo pelo capitão de cavalaria 8, sr. Jorge Pedreira.

Notas de 50 escudos

— —

Foram postas em circulação as novas notas de 50 escudos, de tamanho mais pequeno do que os padrões antigos e que não deixam de ser desajeitadas...

Assim pudessem vir a nós sem bilhete de volta...

O sonho dum operario

— —

Um operario contou, certa manhã, a sua mulher, o sonho que tinha tido nessa noite. Vira quatro ratos a aproximar-se dêle, uns a seguir aos outros. O primeiro era muito gordo, os outros dois eram muito magros, o quarto era cego.

O bom homem estava inquieto por ter ouvido sempre dizer que os ratos trazem consigo desgraça.

A pobre mulher não lograva compreender a significação deste sonho misterioso que fazia lembrar um pouco os sonhos do antigo Faraó.

Seu filho, que era bastante inteligente, foi o José dêste novo Faraó, e arranjou esta interpretação, cujo fundamento foi reconhecido por todos:

— O rato gordo (explicou ele ao pai), é o taberneiro teu amigo, que visitas tanto a miudo, e a quem dás todo o nosso dinheiro; os dois ratos magros são a mãe e eu, e o cégo... és tu!

A historia não diz se o operário que tivera o sonho tirou algum proveito da lição...! Todavia, o rapaz foi bem claro...

A LISTA

— = —

O *grande panfletario* pretende fazer acreditar que a lista que obteve dos nossos assinantes lhe foi entregue em fracções. Não foi. E' mais uma mentira. Essa lista, **copiada no correio durante a noite em que o jornal lá fica para ser distribuido aos sabados de manhã,** principiou-se e acabou-se. Assim é que está certo.

De resto, se Argus tinha 100 olhos e nós temos 101 é uma vantagem de que nem todos se podem gabar.

Homem Cristo, por exemplo, só tem 99 por ter deixado um em Paris...

Cambio

Libra...............	99$00
Franco...............	$85
Dollar...............	21$80

Este numero foi visado pela comissão de censura

Tem carradas de razão

— —

No orgão do . . . . e com o titulo acima, apareceu em 5 de fevereiro do corrente ano a seguinte carta:

Aveiro, 24 de Janeiro de 1928.

Ex.mo Sr. Homem Cristo.

Confio em que V. Ex.a se dignará atender ás seguintes linhas, porquanto encerram uma urgente necessidade.

Ha junto da Capitania uma lingueta para carga e descarga de mercadorias. Essa lingueta tal e qual está, escancarada, é um precipicio permanente para quem passar junto dela, principalmente em noites escuras em que o transeunte pode imaginar na lingueta a continuação da Avenida.

Ha dias uma rapariga ia-se afogando. Ha mezes um ciclista ia indo para o charco, e ainda ha poucas horas uma criança que ia para a escola, e que olhava distraidamente para o lado, continuando o seu caminho, foi subitamente afastada por mão de um condiscipulo que viu o seu companheiro precipitar-se para uma morte certa.

Era um grande beneficio que V. Ex.a fazia aos chefes de familia que teem filhos creanças que teem de transitar por aqueles sitios; ao povo em geral que por ali passa e á propria cidade que ficaria com um melhoramento e embelezamento importante.

Umas simples grades de corrediças, afim de se correrem para os lados quando das cargas das mercadorias ou embarque de passageiros, a exemplo de varias grades de vedação que ha no caes da R. 24 de Julho em Lisboa, seria o bastante.

Acha V. Ex.a razoavel esta lembrança? Encontra-a V. Ex.a util e necessaria?

Chega a ser injustiça da minha parte fazer tais interrogações a quem, como V. Ex.a, tanto se tem manifestado pelo bem da sua terra.

De V. Ex.a

Um amigo att.o v.or e constante leitor

O . . . . por sua vez, escreveu:

Tem carradas de razão. Se eu proprio já lá ia caindo!

E depois de contar a iminencia da queda:

Agora que eu sei que já tem estado iminentes alguns desastres, e que aparece gente queixando-se, é outro caso.

Assim morreu um homem, ha muitos anos, era eu rapaz, na lingueta que fica em frente da Rua das Barcas. O pobre homem descia a rua um pouco pingado. Era de noite. Seguiu em frente e caiu na Ria, donde saiu para o cemiterio.

Vai-se providenciar.

São, porêm, passados 8 longos mezes e as providencias que o . . . . se comprometeu a tomar perante a reclamação do seu *amigo, att.o v.or e constante leitor* patenteiam-se apenas na celebre cadeira de 500$00 em que se senta porque, a respeito da grade, quartel general em Abrantes, que é como quem diz: tudo como dantes.

Naturalmente ainda está á espera de ir ao charco, como o homem que morreu, ha muitos anos, na lingueta que fica em frente da Rua das Barcas, para depois providenciar...

Aveiro vê bem?

Assim deve ser

— —

Segundo o novo Codigo das Estradas, os passeios são para os peões, sendo proibido o transito dos mesmos pelas ruas, a não ser para se dirigirem de um passeio ao outro, sendo multadas as pessoas que assim não procederem.

Aviso aos circulantes.

"O Democrata,, conta no numero dos seus assinantes ***tudo quanto ha em Aveiro de mais preponderante e de mais influencia. Quer dizer: a cidade em peso.***

(Confissão do presidente da Junta Antonoma da Ria e Barra de Aveiro, que se encontra na acta da sessão extraordinaria da Comissão Executiva de 10 de setembro de 1928.)

Secção sportiva

Campeonato Nacional de Water-Polo

Terminou, com a vitoria do Foot Ball Club do Porto sobre o Sporting Club de Portugal, de Lisboa, este campeonato, cujo final se realisou no dia 30 de setembro em Leixões.

O Foot Ball Club do Porto, que se apresentou este ano, verdadeiramente em forma, ganhou a Nun'Alvares do Porto, nos campeonatos regionais por 8-0, ao Sport Club Beira Mar, na 1.a eliminatoria dos Campeanatos Nacionais, tambem por 8-0, e agora, na final, com o Sporting, por 2-1.

Mereceu bem o titulo de campeão com que agora se orgulha.

* * *

O ilustre cronista de *O Primeiro de Janeiro*, sr. Neptuno da Costa (pelo nome não perca)é que se esqueceu, ao fazer o relato deste desafio, de *elogiar* parte da selecta e escolhida assistencia que o presenciou, a qual para gaudio dos jogadores lisboetas, não se cançou de os *fusilar* com doestos e palavrões escolhidos, e que não fizeram, por certo, muita hónra á civilidade.

E' que aquele *plumitivo* só soube, com a boca escancarada pela mais ruinosa das parcialidades, invectivar, a assistencia que, no dia 23, em Aveiro, dirigiu ao arbitro e jogadores do Porto, algumas palavras mal soantes, e aos *clubs que só pensam em ganhar taças seja por que processo fôr...*

Ele bem sabe que a incorrecção da assistencia não é... fruta exclusiva da flora aveirense. Mas o bairrismo de certos cronistas dá para tudo, pela sua grande elasticidade...

J. M.

Junta Autonoma

— —

Reuniu em sessão plenaria na ultima quarta-feira e tudo correu á boa paz, sem interesse de maior, apezar do convite aos *patriotas* feito pelo orgão do presidente, que tambem anunciou a comparencia do *celebre* Diniz Gomes, que realmente se apresentou, mas sósinho, para ouvir as explicações que lhe eram devidas e lhe foram dadas.

Os poucos assistentes retiraram desapontados por nenhum facto ter ocorrido que lhes despertasse a curiosidade.

Distribuição de esmolas

— —

Eis a relação dos contemplados em 5 de Outubro:

Com 30$00

A viuva de um republicano aveirense que perdeu a vida por ocasião das incursões monarquicas do norte.

Com 20$00

Margarida de Jesus, R. Miguel Bombarda; Ernesto Freitas, R. Fonte Nova; Rita da Silva Almeida, R. S. Sebastião; Claudio Pinto, idem; Tereza Canuda, R. de S. Martinho; Maria da Luz Rola, idem e os netos de uma viuva em precarias circunstancias.

Com 10$00

Uma envergonhada; Maria Chiça, R. Miguel Bombarda; Carlota Teles, R. Fonte Nova; Maria Joana, R. das Olarias; Joana Lameiras, R. Eça de Queiroz; João Barroso, R. da Corredoura; Maria Porteira, R. do Carril; Belizario dos Santos Gamelas, R. de S. Roque; Margarida Parracá, idem; Luiza Chichaia, R. da Palmeira; Ernestina Chichaia, idem; José Ferreira Brazino, R. do Vento; Francisco Mendes, R do Loureiro; Maria da Apresentação Salsinha, R. Almirante Reis; Aida de Matos, L. Conselheiro Queiroz; Maria Brandoa, R. das Barcas; Emilia Batata, R. da Arrochela; Maria José de Lemos, R. dos Mercadores e Conceição Tainha, sem morada certa.

Com 5900

Rosa Pires Soares, R. Miguel Bombarda; Francisca Adelaide, idem; Maria Batacó, R. Eça de Queiroz; Carolina Miranda, idem; Maria da Conceição Martins, R. Fonte Nova; Angelina Rosa, idem; Maria da Guia, idem; Clara Costa, idem: Quiteria de Almeida, Cimo de Vila; Luisa Peixinho, R. do Gravito; Joana Casaca, Estrada de Vilar; Joana Mofa, R. do Carril; Maria de Pinho, R. de Sá; Quitéria de Jesus, R. S. Sebastião; Luiz Mieiro, idem; Norberta Rosa, R. do Vento; João do Roque: idem; Capitolina Augusta, R. do Seixal; Maria Antonia, R. da Granja; Rosa Margarida, R. Gustavo Pinto Basto; Maria Morais, R. das Olarias; Florinda Pirré, idem; Piedade Simões, idem; Mariana Brita, R. do Passeio; Maria da Luz, R Clemente Morais; João Picado, idem; Aurea de Lemos, L. da Apresentação e Margarida de Matos, T. das Beatas.

Com 2$00

Luiz Japão.

Recaptura

— —

Foi detido nesta cidade um gatuno de nome Adriano Simões, que ha tempo se havia evadido da cadeia de Santa Cruz, de Coimbra, para onde voltou.

Não consta que por cá tivesse operado...

Notas Mundanas

Aniversárias

Fizeram anos: no dia 4, o sr. Manes Nogueira Junior e no dia 5 a sr.ª D. Clotilde Fernando de Souza, professora oficial. A'manhã fa ios, a menina Silvia Pinho, filha do sr. Antonio Joaquim de Pinho, de Esgueira e o nosso amigo Antonio da Costa Ferreira; em 15, o interessante Pompeu, filho do nosso amigo Pompeu Alvarenga; em 18, a sr.ª D, Maria da Conceição Moreira Trindade, filha do sr. João José Trindade e em 19, o sr. David da Silva Melo Guimarães, de Vilarinho do Bairro.

— Tambem ámanhã passa o primeiro aniversario do inocente Mariosinho, filho estremecido da sr.ª D. Maria da Gloria de Almeida Gonçalves Costa e de seu marido o tenente aviador sr. Mario Ferreira da Costa, neto do sr. Pedro Gonçalves e bisneto do sr. Francisco José Lopes de Almeida.

Que muitos outros se repitam com alegria e satisfação.

Casamentos

Realisou se no Porto o enlace matrimonial da sr.ª D. Idalinda Pereira Cardoso, natural de Ponte do Lima, com o sr. Albertino Bizarro, director dos serviços telegrafo postais deste distrito.

Testemunharam o acto, que teve caracter muito intimo, pessoas de familia e o nosso conterraneo sr. Alfredo Osorio, farmaceutico estabelecido na Rua de Manuel Firmino.

Cumprimentâmos os noivos a quem apetecemos uma existencia venturosa.

Gente nova

Teve ha dias o seu bom sucesso, dando á luz um menino, a esposa do sr. Ricardo Mieiro.

Parabens.

Partidas e chegadas

Da Costa Nova regressaram com suas familias: a esta cidade, os srs. dr. Jaime Duarte Silva, Antonio dos Santos Victor, Julio Cristo, alferes João José Figueiredo Gaspar, Firmino Picado e Manuel Francisco Leitão; a Cantanhede, o sr. dr. Roberto Canelas, e a Fafe o sr. João de Oliveira Frade.

— Da Gafanha retirou para Leiria o sr. Virgilio da Silva, escrivão de Direito naquela comarca.

— Da praia do Farol vieram os srs. dr. Alberto Souto, Luiz José Maltez, Francisco Pinto de Almeida, major Antonio Machado, Silva Rocha, Armando Ferreira da Costa e a sr.ª D. Primavera Mafalda Simões.

— Depois de ter passado em Eixo alguns mezes com sua familia, embarcou de novo para Lourenço Marques o sr. Sebastião Jaime de Carvalho.

— Tambem de Requeixo seguiu para o Rio Grande do Sul, o sr. Albano Simões de Oliveira, que conta demorar-se algum tempo

A ambos desejâmos feliz viagem e muitas venturas.

— Encontra-se na praia do Farol a familia do nosso amigo Carlos Aleluia.

— De Espinho regressou a esta cidade, o sr. Pedro Castelo Branco Machado

— Partiu para Gondifêles (V. N. de Famalicão) o sr. Fernando Bessa, professor primário.

— Para o seu palacete desta cidade voltou a ilustre familia Sachetti, que ao Minho foi passar a estação calmosa.

Doentes

Tem estado bastante doente o activo negociante sr. Francisco Pereira de Melo, a quem desejâmos o seu restabelecimento.

O homem fica?

Parece que sim. Pelo menos é o que se diz, visto não haver mais ninguem—que pobrêsa franciscana!—que, com vantagem, o possa substituir.

O *Democrata* tambem acha, creiam.

Faça então lá o porto e... as cadeiras.

Ou as cadeiras e... o porto visto a ordem dos factores se erbitraria...

Correspondencias

Costa do Valado, 11

Consorciou-se a semana passada com a nossa patricia Albertina dos Santos Vieira o sr. Antonio Duarte, de Fermentelos, revestindo as cerimonias, tanto civil como religiosa, caracter intimo.

Muitos parabens e felicidades.

— Regressou de Espinho á sua casa de Quintans com a esposa e filhos, o nosso amigo sr. Aldobrando Leitão.

— Terminaram as vindimas por estes sitios. A produção de vinho foi regular.

— Veio da California o sr. José Nunes da Graça.

C.

Chapeus para senhora

Informa a nossa conterranea D. Ana Teixeira que está dando a ultima demão no seu sortido de chapeus para senhoras e crianças, que acaba de receber do estrangeiro, e que muito brevemente, como costuma, virá expôr nesta cidade.

São de variados modelos, de maneira a satisfazerem as maiores exigencias da sua numerosa clientela.

Arremação de 3 predios

No proximo dia 28, pelas 11 horas, serão vendidos em hasta publica, no Tribunal desta comarca os seguintes predios que pertencem á massa falida de Carlos Picado:

1 sito na Rua dos C. da Grande Guerra (antiga Rua Direita).

1 sito no L. do Rocio.

1 armazem no L. de Santos Martires.

O *Democrata* conta no numero dos seus assinantes de Aveiro, **20 doutores**, e alem desses muitos negociantes, industriais, professores, oficiais do exercito, empregados publicos, operarios—**a cidade em peso**.

(Confissão do presidente da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro, no seu orgão.)

Camara Municipal de Aveiro

Edital

Feira de Março

Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço saber que, em conformidade com a deliberação tomada pela Comissão Administrativa da minha presidencia, em sua sessão de 4 do corrente mez, no proximo dia 1 de Novembro, pela 15 horas, em sessão da mêsma Comissão, se ha de proceder á arrematação, em hasta pública, da construção do abarracamento da Feira de Março em Aveiro, no ano de 1929, segundo as condições patentes em todos os dias e horas úteis na Secretaria Municipal e segundo a planta geral do mesmo abarracamento.

E para constar se passou êste e outros de igual teor, que vão sêr afixados nos lugares mais públicos e do costume.

Aveiro e Secretaria Municipal, aos 10 de Outubro de 1928.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Lourenço Simões Peixinho

Tribunal da Comarca de Aveiro

Divorcio

Publicação unica

Para os devidos efeitos se anuncia que por sentença de 28 de junho proximo passado, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio definitivo entre os conjuges Elvira de Jesus Cezarina, domestica e Duarte Ribeiro de Almeida, auzente no estrangeiro e ela residente em Vagos, com fundamento no n.º 1.º do artigo 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910.

Aveiro, 22 de Julho de 1928.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Heitor Martins.

O escrivão do 4.º oficio

João Luiz Flamengo

Comerciantes: anunciai no ***Democrata*** e tereis garantida a venda dos vossos artigos.

Voando

Tem proseguido, com felicidade, o *raid* a Moçambique iniciado em dois aparelhos pelos nossos aviadores. Estes alcançaram já S. Tomé, Loanda e Benguela, na Africa Ocidental, onde foram recebidos entusiasticamente, delirantemente, pelas respectivas populações.

Oxalá a sorte os não desampare.

O n.º 1.046 de "O Democrata" foi apreendido pela policia.